

REVISTA

ESTILO CHINA



PÁG 2 E 3

Expectativas alcançadas na qualidade da safra 22/23



PÁG 6

Melhor produção e preservação do meio ambiente

PÁG 8 E 9

Uma relação de confiança e prosperidade



China
Brasil
Tabacos

CARO

PRODUTOR E PRODUTORA CBT!

Ao longo da última década a China Brasil Tabacos se consolidou como a maior exportadora de tabaco do Brasil para o mercado chinês.

Nosso produto, de integridade e qualidade superior, conquistou definitivamente os clientes chineses. Importante destacar que tudo isso só é possível graças ao engajamento do nosso produtor integrado!

Junto com nosso time de campo, você acredita e se une ao nosso propósito: foco na qualidade, integridade e boas práticas que geram valorização superior.

Hoje, juntos, somos estilo China: na qualidade do tabaco, na forma de trabalho, com dedicação e respeito mútuo.

Com esta edição da Revista buscamos imprimir a nossa identidade, com exemplos de produtores integrados CBT que, com a aplicação das melhores técnicas e condutas corretas no campo, obtém como resultado safras exitosas, com um produto final de qualidade.

Com você, produtor, seguiremos protagonistas de tabaco estilo China.

Excelente leitura!

Ricardo Maciel Jackisch
Diretor de Operações

QUALIDADE DO TABACO DA SAFRA 22/23 ALCANÇA EXPECTATIVAS DA CBT E DO MERCADO CHINÊS

Folhas maduras, de cor alaranjada e com a oleosidade certa, têm plenamente satisfeito o exigente mercado chinês. De acordo com informações dos setores de Vendas e Blend da China Brasil Tabacos, a boa qualidade do tabaco da safra 2022/23 tem agradado a China, principal cliente do mercado brasileiro.

Diferente dos últimos anos, quando a pandemia impediu a vinda de delegações chinesas para o Brasil, este ano diversas delegações da China estão vindo em busca do nosso produto, e o retorno tem sido positivo. A uniformidade e a oleosidade que se registrou no tabaco desta safra, são características que agradam e são buscadas pelo principal cliente da CBT, que confere, de perto, a qualidade e integridade do produto. "Na área de repasse, onde recebemos tabaco de todas as regiões, os chineses fazem a avaliação de qualidade das folhas e, no geral, o retorno tem sido satisfatório", enfatiza o Gerente de Vendas da CBT, Júnior Kohls.

QUALIDADE DA REGIÃO CENTRAL SE DESTACA

No Rio Grande do Sul, a região central, que engloba os municípios de Venâncio, Santa Cruz, Vera Cruz e Vale do Sol, entre outros, tem concentrado os mais elevados percentuais de tabaco estilo China. Da região Sul, podemos destacar municípios como Camaquã, Chuvisca e São Lourenço do Sul, que também cultivaram um produto com ótima qualidade. Já na região serrana, o tabaco do meio pé foi o que mais se destacou quanto ao estilo China.

Já no estado de Santa Catarina, além do Litoral, também registraram excelente qualidade de tabaco para o mercado chinês as regiões do Alto Vale e Planalto Norte. Tabacos de boa maturidade, cor laranja intensa e aroma intenso chamaram a atenção das equipes de qualidade interna da CBT e dos nossos clientes.

Assim, podemos afirmar que a expectativa gerada sobre a qualidade da safra foi alcançada, segundo o Gerente de Blend da China Brasil Tabacos, Gilberto Eichelberger. "A safra tem atendido a nossa demanda. Podemos dizer que é um ano considerado de safra boa, por termos alcançado bastante tabaco estilo China, sendo uma safra mais clara, com um fumo mais alaranjado, de cor O, conseguindo assim atender a demanda do nosso cliente." Ele ainda acrescenta que dentro da necessidade da empresa, o foco sempre está na coloração e qualidade do produto. Mas, além do tabaco de qualidade boa, com foco na exportação para a China, o estilo médio também tem mercado.



PARA ALCANÇAR O ESTILO CHINA

A preparação através de treinamentos do time de campo na entre safra é fundamental para se alcançar o êxito no produto final, já que é o orientador agrícola que leva aos produtores as melhores práticas agrônômicas para produção do tabaco estilo China. Isso resultará, sem dúvida, em um tabaco desejado pelo mercado chinês, que é o mais exigente do mundo no quesito de qualidade e pureza.

Ao mesmo tempo, não há dúvida que o clima tem grande influência para o resultado. No entanto, é preciso grande atenção para o período de colheita e tempo de cura. O tabaco maduro demais (super-maduro ou passado de maduro) na lavoura não favorece um produto final com qualidade estilo China. Por isso, é necessário estar atento ao tempo ideal de maturação, para no momento de ir para a estufa, não passar do ponto e ter uma boa uniformidade. "Esta é uma característica muito própria da CBT e é um dos estilos mais fáceis de serem alcançados pelo produtor, além de lhe dar mais retorno, por ser um tabaco mais inteiro e não passar do ponto. Tabacos de coloração laranja geralmente tem mais peso, o que representa ao final da safra maior lucratividade ao produtor", salienta Eichelberger.

Em suma, uma lavoura equilibrada, aliada a um processo de cura e classificação das folhas dentro das recomendações técnicas, resultará sem dúvida alguma em um tabaco de alta qualidade e rentável, de alta demanda para o mercado chinês. "O produtor que fizer o tabaco no nosso estilo, sempre vai ter um bom retorno, porque ele faz o produto que precisamos, independente do ano, de alta ou baixa demanda, porque precisamos de um grande percentual do estilo China".



ORGANIZAÇÃO E ATENÇÃO AOS DETALHES PARA ALCANÇAR BOAS SAFRAS

É de uma propriedade de 33 hectares, em Linha do Rio, no interior de Candelária – RS, que uma família de produtores integrados à CBT trabalha unida e tira seu sustento. Danqueli Patrícia Schroeder, 31 anos, o esposo Alan Andrei Gassen, 31 anos; e Vanderlei Schroeder, 53 anos, e a esposa Jocelane, 52 anos, dividem as responsabilidades e, juntos, têm alcançados bons resultados.

Na propriedade chama a atenção, além da organização, as áreas de mata nativa e reflorestamento. As culturas produzidas são diversas, como milho, mandioca, além de criação de animais; mas é da produção do tabaco que a família obtém sua principal renda.

A dedicação e a qualidade do tabaco produzido, tem gerado boas safras para a família. Integrados à CBT na Safra 2023, o casal Danqueli e Alan sabe que o capricho na propriedade reflete no fim da safra. “Chegar num paiol organizado como este, sentir o cheiro e ver a qualidade do tabaco não deixa dúvidas. O produtor e o orientador vão confiantes para a venda”, destaca o orientador agrícola da CBT, Guilherme Kappaun, que acompanha a família desde o primeiro contrato de integração com a empresa.

Para dar conta da produção, a família investiu na propriedade. Quando chegou, em 1991, o pai de Danqueli, Vanderlei conta que havia apenas duas estufas, hoje já são seis fornos convencionais e um de ar forçado, dois galpões e dois tratores. “Nossa renda toda é proveniente da produção do tabaco. E o que produzimos para a China Brasil Tabacos se torna ainda mais rentável, porque seguimos a orientação, planejamos e executamos. E ao final, estamos alcançando um tabaco que tem a qualidade que a empresa quer e obtendo bons rendimentos”, enfatiza Danqueli.

“**Chegar num paiol organizado como este, sentir o cheiro e ver a qualidade do tabaco não deixa dúvidas. O produtor e o orientador vão confiantes para a venda.**”

Para a próxima safra, a família tem a expectativa de novamente alcançar bons resultados. “Estamos trabalhando bastante para isso. Mesmo na entressafra não paramos, além dos canteiros, é hora de colocar a estrutura em ordem, fazer reparos onde precisa, tiramos e limpamos os canos”, enfatiza Vanderlei, que também passou a ser integrado da CBT neste ano.

CUIDADOS COM A ESTRUTURA

Com o cuidado e a manutenção feita anualmente, a família garante uma vida útil mais longa para equipamentos e estrutura. “Temos um jogo de canos numa das estufas convencionais que este já é o sétimo ano que está sendo usado. A grande maioria troca de dois em dois anos. Já a estufa elétrica que tenho há oito anos ainda conta com a mesma fôrnelha, sendo que em algumas propriedades dura só duas safras. Mas terminando a colheita, já realizamos logo sempre a limpeza e isso ajuda a conservar a estrutura dela”, explica Vanderlei.

As estufas também contam todas com piso, feitas um pouco acima do nível do chão da parte

externa. O assoalho também facilita a limpeza e ajuda na questão da umidade e não deixa perder calor na hora da cura. Já nos galpões o capricho também é destaque. A limpeza é feita frequentemente, assim como o forramento da parede é verificado e, quando necessário, é trocado em períodos de no máximo dois em dois anos. O teto tem forro de madeira e o chão, além de assoalho, conta com forramento plástico para evitar que o tabaco seco fique mofado.

Para conferir mais dicas técnicas para manter a estrutura em boas condições, confira ‘A Palavra do Orientador’, na contracapa.



BOAS PRÁTICAS RESULTAM

EM MELHOR PRODUÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Com as previsões climáticas indicando a ocorrência do fenômeno El Niño, que ocasiona um alto volume de chuvas para o inverno e segundo semestre, o produtor integrado da China Brasil Tabacos há mais de dez anos, Adriano Nunes Chaves, 37 anos, tem apostado em boas práticas de preparo de solo.

Segundo o morador da localidade de Rincão de Souza, interior de Venâncio Aires, as práticas de subsolagem e uso de plantas de cobertura já são comuns na sua propriedade. A partir da subsolagem o produtor garante uma melhor infiltração das águas da chuva e evita o escoamento superficial do solo. A cobertura com a palhada, por sua vez, é feita no verão com Milheto e no inverno com Centeio e Aveia Preta, o que tem lhe garantido o plantio direto, assegurando assim mais rentabilidade, obtendo mais peso e qualidade do tabaco.

Além disso, Adriano, baseado na previsão, decidiu parcelar a adubação de base, 70% no transplante e 30% na primeira cobertura. Ele, que também pela primeira vez, fez o transplante de mudas para a lavoura no mês de junho (início do período ideal para a região central do RS), a fim de antecipar a colheita da safra 2024, já se preveniu com camalhões altos e largos, para que não aconteça o afogamento da raiz da planta e haja um melhor escoamento da água.

De acordo com o Supervisor de Planejamento e Agronomia da CBT, o engenheiro agrônomo, Alisson Griebel, se não houver um bom trabalho de manejo, há perda significativa na produtividade. "Um bom preparo

de solo, com a utilização de plantas de cobertura na produção de tabaco, previne contra um excesso de chuva. Pois se o solo não estiver bem-preparado, pode-se ter muito escoamento superficial, levando solo e fertilizante."

Outra prática de preservação ao meio ambiente realizada pelo produtor é a evaporação natural da água do float, após o transplante das mudas. De acordo com o engenheiro agrônomo, esta técnica é recomendada com o objetivo de evitar a contaminação do solo pelos agrotóxicos contidos na água.

PLANTAS DE COBERTURA:

Com papel de proteger a superfície e melhorar as condições químicas, físicas e biológicas do solo, beneficiando as culturas comerciais, as coberturas podem ser escolhidas e definidas entre:

De verão:

para as regiões onde a colheita é feita até dezembro, o indicado é o uso de uma cobertura de gramínea de ciclo de verão, por exemplo, Milheto, Capim Sudão ou Braquiária; que forma a palhada e principalmente o enraizamento dela melhora muito a estrutura do solo.

De inverno:

a cobertura pode ser de aveia e/ou centeio, formando a palhada e minimizando o impacto da chuva

A QUALIDADE DO TABACO

DEPENDE DA ATENÇÃO E CUIDADOS

A presença de material estranho em meio ao tabaco causa impactos negativos na comercialização. O material estranho (NTRM) pode ser de origem sintética (plásticos, esponja, borracha, isopor), não sintética (metal, penas de galinha) ou orgânica (capim, terra). A redução de incidência de possíveis geradores de NTRM, e, conseqüentemente uma integridade melhor do produto é possível a partir de uma série de medidas.

Confira algumas delas:

- Usar somente os insumos recomendados pela China Brasil Tabacos, na época, no modo e na dose indicados na bula, no rótulo do produto e no receituário agrônomo, os quais foram testados e aprovados. Jamais comprar e usar produtos não recomendados pela empresa.
- Não utilizar sementes próprias, e sim sementes certificadas, que são produzidas de acordo com os padrões legais vigentes, agregando, assim, características quanti-qualitativas ao produto final.
- Controlar as plantas daninhas até o final da colheita.
- Não utilizar trouxas de colheita de ráfia, pois com o uso elas desfiam e podem grudar nas folhas do tabaco.
- Fazer limpeza prévia do paiol antes de iniciar a armazenagem da nova safra. Nunca utilizar plásticos que foram usados na produção de mudas para classificar ou armazenar o tabaco, para evitar a presença de plástico em meio aos fardos.
- Manter o local de manuseio do tabaco curado protegido da entrada de qualquer tipo de aves ou animais.

COLHEITA SEGURA DO TABACO

Com o objetivo de preservar a saúde e a segurança dos produtores integrados, a China Brasil Tabacos tem investido em informação e conscientização. O uso da vestimenta específica evita o contato com o tabaco verde úmido, prevenindo a exposição à nicotina das folhas e uma possível intoxicação conhecida como Doença da Folha Verde do Tabaco.

Antes de iniciar a colheita, verifique as condições de sua vestimenta. Em caso de necessidade de troca, a empresa oferece o kit para colheita e manuseio a preço de custo. Consulte o seu orientador agrícola sobre a disponibilidade e o uso correto.

Quer saber mais sobre a doença da folha verde e os EPI's? Aponte a câmera do seu celular neste QR Code.



*Fonte: SindiTabaco

- Para estufas convencionais, utilizar o barbante recomendado pela empresa com fibras 100% naturais.
- Não vedar portas e janelas de estufas e paiol com produtos de origem sintética, como por exemplo, espuma de colchão ou travesseiro.
- Não esquecer que a classificação do tabaco é essencial para uma boa apresentação do produto final para a comercialização. Para ajudar nessa operação, fazer a classificação sobre mesa gradeada ou de bambu.

Orientador e Produtor:

UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA E PROSPERIDADE

O vínculo do produtor de tabaco com a empresa passa pelo orientador agrícola. São eles que estão presentes na propriedade rural constantemente, que ouvem e atendem as demandas dos produtores, são os elos de ligação entre a empresa e o produtor.

É pelo sistema integrado de produção, que a China Brasil Tabacos fornece assistência técnica aos seus produtores contratados. Atualmente são mais de 20 mil produtores integrados, em mais de 160 municípios do RS e Santa Catarina, que recebem as dicas de quase 200 profissionais, que compõem o time de campo da CBT, formado por supervisores, coordenadores e orientadores agrícolas.

“Temos um time muito experiente, a grande maioria com formação em técnico agrícola ou agropecuária.

“ Nossas visitas, durante todo o ano, são técnicas, para passar orientações efetivas para a produção, dividir conhecimento. É dada a atenção que o produtor quer e merece ”

acompanhamento do orientador na propriedade

- **A orientação agrícola começa na produção de mudas.** Nessa etapa, o técnico orienta o produtor de como fazer os procedimentos corretos, para obter mudas fortes e saudáveis.
- **No preparo da lavoura o produtor é orientado a fazer o preparo do solo,** de maneira correta, como por exemplo, a altura e distância dos camalhões, se é necessário fazer curvas de níveis, principalmente em anos chuvosos, a realização de técnicas de plantio.
- **No transplante das mudas na lavoura,** o produtor é orientado a observar o prazo ideal de transplante em cada região.
- **Na fase da colheita** o orientador tem o papel de orientar o produtor na realização da retirada das folhas, com o ponto de maturidade desejado pela empresa.
- **Na cura na estufa,** o produtor recebe um informativo (cartilha) de como deve ser manejada a temperatura e umidade nas estufas, para que o tabaco curado tenha uma coloração com estilo China.
- **Na armazenagem,** a orientação técnica visa manter a qualidade e integridade do tabaco curado, que resultou de todo o trabalho empenhado pelo produtor nas etapas anteriores de produção.
- **E na separação das folhas** o orientador mostra o caminho de como deve ser feita a classificação, para beneficiar o produtor na hora de comercializar o produto junto a empresa.

Muitos também são filhos de produtores, trazendo um conhecimento prático de casa, outros com décadas de atuação no segmento e todo este contexto de experiência refina o conhecimento técnico que eles obtiveram nas escolas agrícolas”, enfatiza o Gerente de Produção, Eduardo Müller. Ele destaca ainda que constantemente os profissionais participam de reuniões técnicas, de práticas de campo, proporcionando aperfeiçoamento e preparo para levar mais conhecimento ao produtor.

Distribuídos por regiões, os orientadores atendem por roteiros previamente definidos, com a programação de realizar ao menos uma visita por mês na casa de cada produtor. No entanto, em períodos de safra, as solicitações e pedidos de apoio técnico aumentam, sejam por telefone, WhatsApp ou mesmo pessoalmente. “Nossas visitas, durante todo o ano, são técnicas, para passar orientações efetivas para a produção, dividir conhecimento. É dada a atenção que o produtor quer e merece”, acrescenta Müller.

A CURA DO TABACO

COM FONTE DE ENERGIA SUSTENTÁVEL

A cura do tabaco é realizada em grande parte em estufas à lenha e, com o objetivo de promover sustentabilidade e responsabilidade ecológica, o incentivo ao reflorestamento nas propriedades é uma das pautas latentes da China Brasil Tabacos com o produtor integrado.

A utilização de lenha como fonte energética para cura de tabaco tem se mostrado eficiente e de custo inferior a outras fontes alternativas existentes. Porém, devido às restrições estabelecidas pela lei, não é admitida a extração e utilização de lenha proveniente de mata nativa.

A lenha de reflorestamento, neste caso, é a única de origem legal para esse propósito e tem sido estimulada e exigida de forma permanente pela empresa como meio adequado de viabilizar o cultivo sustentável do tabaco.

Dentre as espécies mais recomendadas para reflorestamento encontram-se aquelas do gênero *Eucalyptus*. Do ponto de vista ambiental, as florestas plantadas têm alta capacidade de fixar o carbono atmosférico (em média, 10 toneladas anuais de carbono por hectare, e deixar o ar mais puro).

Elas também estão sendo cada vez mais utilizadas por agregar benefícios econômicos e ambientais.

QUAL ESPÉCIE PLANTAR?

Em regiões sujeitas a geadas severas e frequentes, a espécie mais indicada é o *Eucalyptus dunnii* (apresenta crescimento rápido e bom formato das árvores).

Em regiões livres de geadas intensas, recomenda-se o plantio da espécie *Eucalyptus grandis* (maior crescimento e melhor rendimento volumétrico).

MANEJO DA FLORESTA

- O eucalipto possui crescimento rápido. Na maioria das vezes, são utilizados solos de baixa fertilidade natural para reflorestamento.
- Devem ser sempre utilizadas mudas de boa qualidade e procedência confiável, com altura de, no máximo, 30 centímetros. Não transplantar mudas de eucalipto tortas, com forquilhas ou com as raízes enoveladas.
- A fertilização tem duas etapas. A primeira, chamada de adubação de base, deve ser realizada antes ou no momento do transplante. A segunda, também chamada de adubação de cobertura, deverá ser realizada 90 dias após o plantio.
- O espaçamento recomendado é acima de 2m x 2m, sendo os mais recomendados 2,5m x 2m e 3m x 2m.

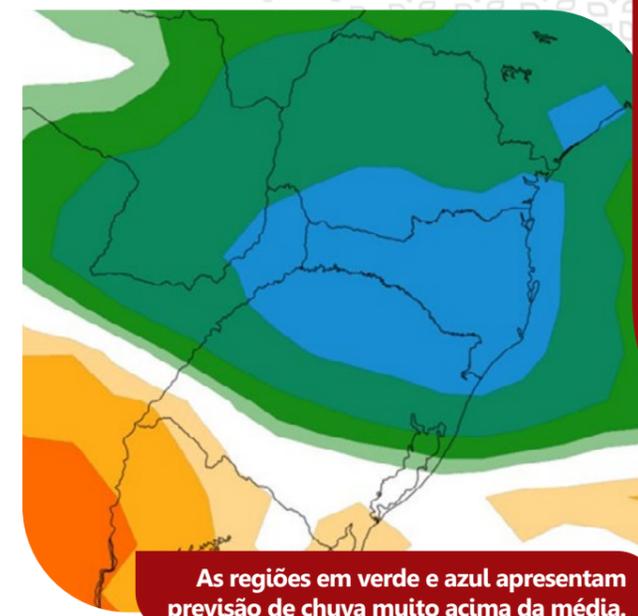
CLIMA: VAMOS TER EL NIÑO

A formação de El Niño no segundo semestre de 2023 está confirmada. O fenômeno, caracterizado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico, aumenta as temperaturas do planeta e, ao Rio Grande do Sul, costuma trazer calor e chuva.

Dependendo de sua força, o El Niño pode causar uma variedade de impactos, como o aumento do risco de chuvas fortes e secas em algumas partes do mundo, além disso, pode gerar novos recordes de temperatura, sendo que ela pode ficar até 2,5°C acima da média em alguns locais do mundo.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a previsão é de que o evento climático seja fraco nas três semanas iniciais, mas que sua intensidade progrida até setembro, com chances de causar enchentes e alagamentos no Rio Grande do Sul durante a primavera. A precipitação intensa deve chegar primeiro na região norte gaúcha, até agosto, a partir da metade inicial do inverno.

Fonte: Metsul



ARROZ FRITO COM OVO 蛋炒饭

Uma receita tradicional chinesa.

A dica desta edição foi elaborada por JIEYI LI (Luana), Gerente de Relacionamento com Clientes da China Brasil Tabacos.

Também conhecido como Yangchow, o arroz frito chinês é um prato ancestral que foi criado na dinastia Sui em 589-618 dC. Na culinária chinesa existem diversas variações para a preparação desta receita, incluindo o arroz frito com ovo, arroz frito com frango ou outros tipos de carnes e arroz frito com legumes.

O arroz frito é muito popular nos menus típicos de restaurantes chineses, mas é o sul da China a região mais famosa por fazer este prato, já que o arroz é o principal grão naquela parte do país.

Experimente fazer. Os temperos deixam um simples arroz muito mais saboroso!

RECEITA

INGREDIENTES:

3 colheres (sopa) de óleo	½ colher (sopa) de shoyu tradicional
½ cebola picada	2 xícaras (chá) de arroz branco cozido (320 g)
2 dentes de alho picados	Sal a gosto
3 ovos	1/3 de maço de cebolinha picada
1 cenoura picada em cubos	½ colher (sopa) de gergelim branco e preto torrados
1 pimenta dedo-de-moça em cubos pequenos	
2 colheres (sopa) de extrato de tomate	

MODO DE PREPARO:

1. Em uma panela refogue a cebola com óleo. Quando ela ficar translúcida, adicione o alho.
2. Bata os ovos com um garfo em um recipiente à parte, acrescente-os na mistura de cebola e alho e misture tudo para obter um ovo mexido.
3. Acrescente a cenoura, o extrato de tomate, a pimenta dedo-de-moça, o shoyu e o arroz cozido.
4. Misture até que todos os ingredientes estejam envolvidos e ajuste o sal.
5. Desligue o fogo e adicione a cebolinha e o gergelim torrado.

Seu prato está pronto!

PALAVRA DO ORIENTADOR

MANUTENÇÃO DAS ESTUFAS



Guilherme Kappaun
Orientador Agrícola

“Na entressafra da colheita do tabaco, época um pouco mais tranquila, é muito importante fazer a manutenção das estufas. Nas convencionais, sempre orientamos o produtor sobre a limpeza da fofalha, do cinzeiro, dos canos, se possível desmontá-los para ver se não tem nenhum que está frágil e que possa acarretar num princípio de incêndio; manutenção da porta da fofalha, porque ali é onde se alimenta a estufa e é onde precisamos ter o maior cuidado para não ter nenhuma rachadura.

Na estufa convencional também vale a pena verificar a estrutura dos andaimes, as paredes em geral, o telhado, vedação das portas e das janelas. Ainda, verificar condições das varas e dos grampos onde é acondicionado o tabaco. E sempre tomar o cuidado de verificar a situação do psicrômetro, ver se ele está fazendo a leitura correta da temperatura e da umidade. Quando a leitura for através de bulbo úmido, é preciso verificar se o pavio é novo.

Já nas estufas de ar forçado tanto as de tabaco folha solta como as de grampo, é preciso dar uma atenção muito especial para a vedação das paredes, portas, janelas e da fofalha, assim como, dos canos da chaminé. Porque ali, com a entrada de ar que tem sobre a fofalha, qualquer furo que tiver, pode levar uma fagulha de fogo para dentro da cabine de cura, podendo ocasionar no início da queima do tabaco e conseqüentemente da estufa. Então na estufa de ar forçado muito cuidado na fofalha.

Também observar a questão do gerador, se ele está funcionando corretamente. Antes de iniciar a colheita, confira se está funcionando, gerando energia. Porque, às vezes, por ficar muito tempo parado ele também pode estragar. Tomar cuidado também na leitura da temperatura e da umidade, observar se o controle automático de cura está fazendo a leitura correta. Existem profissionais que fazem aferição dos aparelhos dos sensores, então indico que todo início de safra, antes de começar a colheita, leve até um uma elétrica especializada para fazer essa análise.

Acredito que esses são os pontos fundamentais para não correr riscos e não ter uma surpresa no início da cura do tabaco.”

Expediente

Esta é uma publicação semestral destinada aos produtores integrados da China Brasil Tabacos Exportadora S.A.

Centro Administrativo: Rua Silveira Martins, 1.733 – Venâncio Aires/RS – CEP: 95800-000

E-mail: cbt@cibtexport.com | Fone: (51) 3793-4500

Comitê Editorial: Alisson Griebel, Antonio Gomes, Ciro Pereira, Denis Bubolz, Eduardo Muller, Fabio Garske, Gilberto Schmitt, Hilton Wink, Letícia de Mello Pereira, Luiz Felipe Cougo,

Marcione Schmitt, Mauricio Orestes, Ricardo Jackisch e Robson da Silva.

Textos: Vanessa Behling/Comunicação China Brasil Tabacos

Fotos: Gelson Pereira/Divulgação China Brasil Tabacos

Projeto Gráfico e diagramação: Guideline Comunicação Corporativa

Impressão: Gráfica Serafinense